UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA NO MÚNICPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Apresentação: Pôster

Camila Priscila Oliveira da Cruz Melo ¹; Dhara Nataly Beltrão Pessoa da Silva²; Keila Tamires da Silva ³; Ketsia Sabrina do Nascimento Marinho ⁴; Katharine Raquel Pereira dos Santos ⁵.

Introdução

Nos últimos anos, tem se iniciado um grande debate sobre as diferentes práticas pedagógicas trabalhadas no ambiente escolar. Dentre elas, destaca-se o uso das atividades práticas e/ou experimentais, as quais são consideradas por muitos educadores, como sendo indispensável para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (ROSITO, 2003).

A utilização de práticas educativas no ensino da Geografia está se tornando imprescindível para uma aprendizagem eficiente dos conteúdos teóricos. Mas, o ensino da Geografia no contexto escolar se baseia apenas na utilização do livro didático como recurso essencial, caracterizado pelo excesso de conteúdos. (CAVALCANTI, 1998; CARLOS, 1999).

A grande dificuldade dos alunos está relacionada nas dificuldades que muitos professores têm em contextualizar a realidade com a teoria abordada em sala de aula, não levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos. Na grande maioria das vezes não se considera que a teoria é feita de conceitos que são abstrações da realidade do aluno (SERAFIM, 2001).

O professor tem um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem. É de sua responsabilidade planejar atividades práticas para auxiliar a compreensão dos conteúdos teóricos pelos alunos, estimulando-os a observar a situação problema, questionar, compreender e responder, sempre assimilando com o que acontece no seu cotidiano (SANTOS, 2012).

¹Graduanda em Ciências biológicas Licenciatura , UFPE, E-MAIL: Camila_priscila2008@hotmail.com

² Graduanda em Ciências biológicas Licenciatura , UFPE, E-MAIL: dharabeltr@gmail.com

³ Graduanda em Ciências biológicas Licenciatura , UFPE, E-MAIL: keila162007@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Biociência Animal, UFRPE, E-MAIL: ketsiasabrina@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências Biológicas, UFPB, Docente do Núcleo de Biologia, UFPE, E-MAIL: kraquels@yahoo.com.br

Alguns autores defendem a necessidade da utilização de atividades práticas na elaboração e construção de uma aprendizagem significativa, a qual se faz necessária para estreitar as relações entre os conteúdos abordados e a realidade do aluno no dia a dia (MARTINS, 2009). De acordo com Krasilchik (1996), quanto mais próximas forem às experiências educativas vivenciadas pelos alunos, mais fácil será a concretização do aprendizado.

Diante da atual situação, o nosso trabalho teve como iniciativa evidenciar os principais problemas enfrentados pelos alunos no ensino da Geografia, buscando compreender quais as dificuldades enfrentadas para a implementação das aulas práticas e/ou experimentais.

Fundamentação Teórica

As aulas práticas são um meio de ensino que os professores podem utilizar para estimular o interesse dos alunos, desenvolver um conhecimento científico mais crítico sobre o mundo que os rodeiam, tornando o ensino de Geografia mais dinâmico e atrativo (HODSON, 1994). A teoria e a prática não correspondem a realidades isoladas, mas a realidades interdependentes que se influenciam mutuamente (KIRSCHNER; HUISMAN, 1998).

É válido ressaltar que os docentes reconhecem a importância das aulas práticas, embora a maioria não participe de formações continuadas para desenvolver habilidades didáticas (MAIA; MELO, 2010). Atualmente a execução de aulas práticas no Ensino de Geografia, principalmente nas escolas de rede pública, são limitadas e na sua maioria inexistentes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que tem como objetivo contribuir para que os professores tenham as devidas orientações, tanto em nível de conteúdos como na busca de novas abordagens e metodologias no ensino. Porém, mesmo que esses documentos tragam orientações sobre os pilares norteadores da prática didática, ainda faltam propostas para mostrar aos professores as possibilidades em elaborar atividades práticas e também de “como fazer” (SILVA; SERRA, 2013).

Metodologia

Área de estudo

A pesquisa é de natureza quantitativa e foi realizada na Escola Estadual Antônio Dias Cardoso, que abriga alunos do Ensino Médio. A mesma é localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE.

Obtenção dos dados

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado constituído por questões fechadas e abertas. Foi entrevistado um total de 36 alunos que faziam parte da turma do 1º ano do Ensino Médio.

Tabela 1. Perguntas abordadas no questionário. Fonte: Própria

1. Você gosta da disciplina de Geografia?
2. Quais os assuntos que você mais gosta na disciplina de Geografia?
3. Quais os assuntos que você menos gosta na disciplina de Geografia? E por quê?
4. O que você gostaria de vê nas aulas de Geografia e que ainda não teve a oportunidade?
5. O (a) professor (a) realiza aulas práticas na disciplina de Geografia?
6. Se seu professor (a) realiza aulas práticas na disciplina de Geografia cite duas que você mais gostou.
7. Cite alguns materiais utilizados em uma das aulas práticas que você citou.
8. Qual a frequência que é realizada as aulas práticas na disciplina de Geografia?
9. Você acha as aulas práticas importantes para a aprendizagem?
10. Marque a alternativa que corresponde à importância das aulas práticas na sua aprendizagem.

Resultados e Discussões

Através dos resultados é possível observar que os dados nos mostram a escassez da utilização de aulas práticas no ensino da geografia, assim como o desconhecimento de diversos assuntos e o desinteresse dos alunos, mesmo sabendo de sua importância para o ensino aprendido.

Tabela 2: Respostas do questionário. Fonte: Própria

Pergunta	Resposta
1	Não (97%) Sim (3%)
2	Solo e Placas Tectônicas
3	Nenhum (72%) Todos (28%)
4	Aulas práticas (70%) Outros assuntos (30%)
5	Não (100%)
6	Não tiveram aulas práticas
7	Não tiveram aulas práticas
8	Não tiveram aulas práticas
9	Sim (100%)
10	0-10 (97%)

Diante dos resultados obtidos, notou-se que a escola Estadual Antônio Dias Cardoso não realiza aulas práticas na disciplina de Geografia. Este fato indica certo desinteresse por parte dos professores em diversificar os recursos pedagógicos, pois, muitos preferem se deter ao modelo de ensino tradicional.

Como ressaltado por Lima e Vasconcelos (2006) e Barbosa (2004) de que a educação tradicional ainda resiste em detrimento das novas propostas pedagógicas, na qual o professor ainda se apresenta em sala de aula com um caráter de detentor do conhecimento e os alunos apenas terão

que absorver os conhecimentos científicos ditos “verídicos”. Para erradicar esta concepção, é de suma importância que os professores busquem meios para tornar as aulas mais atrativas, buscando uma maior participação dos alunos nas atividades do cotidiano escolar através de aulas práticas ou atividades lúdicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso (MURCIA, 2008).

Muitos professores que não utilizam metodologias alternativas, como aulas práticas, veem no livro didático um aliado que irá compensar a falta de estratégias metodológicas para ministrar suas aulas, no entanto, Lima e Vasconcelos (2006), salientaram que apenas o livro não é suficiente para uma boa aprendizagem, uma vez que, o mesmo é apenas um recurso pedagógico complementar, e o mesmo associado a periódicos científicos e materiais didáticos, traz grandes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Pois, segundo Silva e Serra (2013), as atividades práticas contribuem para a construção e reconstrução do conhecimento, além de funcionarem como fator motivacional para a aprendizagem. Contudo, deve-se avaliar de que forma essa metodologia está sendo aplicada, para que o aluno não seja apenas um agente passivo no processo, e sim, um agente integrador e autônomo do conhecimento (PRIGOL; GIANNOTTI, 2008).

Conclusões

Diante dos nossos resultados pode-se concluir que a Geografia para a maioria dos alunos é considerada uma disciplina “chata” de ser estudada, deixando o aluno cada vez mais desestimulado. No entanto, a geografia é uma matéria de suma importância para a compreensão do homem no seu espaço em que vive. Esta ideia da Geografia como disciplina “chata” poderia ser desfeita por meio das implementações de atividades práticas, relacionando os conteúdos abordados com os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade cotidiana.

Referências

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: Obstáculos e Desafios para uma Educação Transformadora**. Porto Alegre, 2004.

CARLOS, A. F. A. **Contexto: Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo, 1999.

CAVALCANTI, C. B. **Escola e Construção do Conhecimento**. São Paulo, 1998.

HODSON, D. **Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio.** *Enseñanza de las Ciencias*, v. 12 (3), p 299-313, 1994.

KIRSCHNER, P. & HUISMAN, W. **‘Dry laboratories’ in science education: Computer-based practical work.** *International Journal of Science Education*, 20 (6), 665-682, 1998.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. **Revista Ciência e cultura**, v. 38 n.12, p. 1958- 1961, 1996.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal do Recife.** *Pesquisa em Síntese*, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006.

MAIA, E. D.; MELO, A. P.; ASSIS, P. S.; JESUS, R. S.; SILVA, L. C.; SANTOS, M. A. V. **Aulas práticas como estímulo ao ensino de ciências: relato de uma experiência de formação de professores.** Salvador: Estudos IAT, 2012.

MARTINS, J S. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa.** Campinas, 2009.

MURCIA, J.A.M. **Aprendizagem através dos jogos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor.** 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia. Cascavel /PR, 2008.

ROSITO, B.A. O ensino de Ciências e a experimentação. In: MORAES, R. **Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas.** Porto Alegre, v. 2 p. 195-208, 2003.

SANTOS, J. C. F. **O Desafio de Promover a aprendizagem Significativa,** 2012.

SERAFIM, M. C. A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática. **Revista. Espaço Acadêmico**, Santa Catarina, n.7. Acesso em 03.out.2016. Disponível em: www.espacoacademico.com.br, 2001.

SILVA, S. M; SERRA, H. Investigação sobre atividades experimentais de conhecimento físico nas séries iniciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.** v. 13, n. 3, 2013.